

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MEIO AMBIENTE COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO CARIRI PARAIBANO

Misleide Silva Santiago ¹
Igor Raphael Silva de Melo ²

RESUMO

Analisar a interação entre Educação Financeira e Meio Ambiente é uma maneira eficaz de entender nossa responsabilidade como cidadãos frente aos padrões de consumo. Permitir que os alunos participem desse estudo proporciona melhorias em suas decisões de consumo consciente, preparando-os para serem cidadãos financeiramente educados e capacitados para ingressar no mercado de trabalho de forma consciente. Além disso, sensibilizá-los para a importância de preservar o meio ambiente é fundamental, dado que nossas escolhas de consumo impactam diretamente na natureza. O projeto teve origem na disciplina Colabore e Inove, parte do currículo das Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba, e visa explorar metodologias educacionais inovadoras. Foi promovida uma discussão na comunidade escolar sobre a urgência de abordar esses temas por meio de problemas matemáticos, promovendo a interdisciplinaridade com Matemática, Língua Portuguesa e Geografia, e desenvolvendo habilidades específicas para o 1º ano do Ensino Médio nessas áreas. Os resultados revelam que os alunos demonstraram consciência quanto às consequências de seus hábitos de consumo, inclusive realizando plantios de sementes e árvores, e reconhecendo a importância de evitar comportamentos consumistas desnecessários. A Educação Financeira emerge assim como um pilar essencial na preservação ambiental contra práticas danosas, e permite que as pessoas contribuam significativamente para um futuro das novas gerações.

Palavras-chave: Educação Matemática, Educação Financeira, Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Falar sobre Educação Financeira em um contexto educacional que envolve o Meio Ambiente é um processo desafiador, pois exige articular dois campos que, à primeira vista, parecem distantes, mas que estão profundamente relacionados por integrarem a responsabilidade socioambiental.

O estudo teve como propósito promover um debate com estudantes do Ensino Médio, especificamente com turmas da 1ª série de uma escola estadual localizada no Cariri paraibano, a Escola Cidadã Integral Félix Araújo da cidade de Caturité. A

¹ Mestre em Educação Matemática pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática-PPGECM da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, misleide.santiago@outlook.com.br;

² Mestre em Educação Matemática pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática-PPGECM da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, igor.rapha6@gmail.com



pesquisa foi realizada no ano de 2025, com o objetivo central de contribuir para o desenvolvimento de habilidades dos estudantes em Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e demais áreas do conhecimento, configurando-se, assim, como uma proposta interdisciplinar

Participaram pelo menos três turmas da 1ª série do Ensino Médio. Além delas, outros estudantes também se envolveram, pois promovemos momentos em que as demais turmas da escola foram convidadas a participar das discussões e atividades, e esse momento aconteceu fora dos muros da escola.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como qualitativa. Conforme Bicudo (2011), esse tipo de abordagem prioriza a qualidade dos dados, buscando compreender a profundidade dos fenômenos estudados a partir das percepções, significados e experiências dos participantes.

Contudo, para atender à resolução dos objetivos específicos propostos, buscou-se compreender o que os estudantes entendiam sobre consumo consciente. Além desse questionamento inicial, investigamos também quais formas de consumo eles conheciam e o que faziam com objetos que não utilizavam mais, fossem eles tecnológicos ou não. Por outro lado, procuramos identificar se os estudantes acreditavam que aquilo que o ser humano consome está relacionado ao Bem-Estar Socioambiental, bem como compreender as justificativas para seus posicionamentos.

Todavia, procurou-se entender medidas de consumo, sugeridas pelos sujeitos da pesquisa, que podem promover a sustentabilidade, e se a sua comunidade favorece a promoção da mesma. Para atender a esses questionamentos, os estudantes participaram de aulas teóricas e de um momento na praça da cidade, para que assim, pudessem divulgar estratégias de conscientização e preservação com o meio ambiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (2018), define Educação Financeira como um conjunto de aprendizagens que permite ao estudante analisar situações econômicas, planejar o uso de recursos, compreender relações de consumo e desenvolver autonomia para decisões financeiras responsáveis. Assim, com essa concepção, é possível integrar



as competências matemáticas, sociais e éticas, reforçando a importância do tema na formação cidadã.

Sobre Meio Ambiente, também na Base Nacional Comum Curricular (2018), é possível encontrar informações e orientações, onde a mesma é compreendido como o espaço em que os indivíduos vivem, interagem e desenvolvem suas atividades, englobando elementos naturais, culturais e sociais. O documento enfatiza que a educação ambiental deve promover a compreensão das relações entre os seres humanos e o ambiente, estimulando práticas de cuidado, preservação e sustentabilidade, bem como a consciência sobre os impactos das ações humanas na natureza e na sociedade.

Contudo, a BNCC, busca mostrar o Meio Ambiente como um contexto educativo, em que precisa envolver todos os aspectos, sejam eles ecológicos, sociais e culturais, de modo a promover a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na preservação do planeta.

Quando há integração no contexto escolar entre Educação Financeira e Meio Ambiente, evidencia-se a importância da formação cidadã dos estudantes, que precisam estar preparados para enfrentar os desafios relacionados às problemáticas do contexto ambiental em que vivem.

Dessa forma, ao articular Educação Financeira e Meio Ambiente, a escola passa a oferecer oportunidades para reflexões sobre o verdadeiro significado do aprender para a vida. Os estudantes compreendem que essa aprendizagem vai muito além de simplesmente “aprender a economizar” ou “aprender a consumir”, permitindo-lhes refletir sobre os impactos reais das ações humanas, especialmente quando adotamos comportamentos de consumo excessivo e desenfreado.

O ato de decidir gastar ou poupar implica em escolhas que reverberam no consumo de recursos naturais, no descarte de resíduos, na obsolescência programada de objetos tecnológicos, e na capacidade de gerar valor socioambiental numa perspectiva mais ampla. De acordo com Bauman (2007), a sociedade de consumo prospera enquanto consegue tornar a sua insatisfação de seus membros, ou seja, se acordo com as palavras esse autor, o que começa como um esforço para satisfazer uma necessidade deve terminar como uma compulsão ou um vício.

Neste sentido, Bauman (2007), alerta-nos no sentido de que, embora o consumo seja um meio de satisfação e desejos, frequentemente pode proporcionar essa felicidade, em um vício. Ou seja, o consumo pode se transformar em compulsão e isso torna-se incomensuravelmente maléfico para o meio ambiente. Além disso, o consumo



compulsivo refletirá diretamente em desequilíbrio financeiro, que na realidade é um dos grandes problemas da nossa sociedade. Logo, a Educação Financeira não se trata apenas de ensinar a gastar de forma consciente, mas sobretudo sobre refletir criticamente sobre os efeitos de nossas escolhas sobre a sociedade e o planeta.

De acordo com Bauman (2007) o consumismo

chega quando o consumo assume o papel-chave que na sociedade de produtores era exercido pelo trabalho. Como insiste Mary Douglas, “a menos que saibamos por que as pes-soas precisam de bens de luxo [ou seja, bens que excedem as necessida-des de sobrevivência] e como os utilizam, não estaremos nem per-to de considerar com seriedade os problemas da desigualdade. (BAUMAN, 2007, p. 41)

É possível destacar nas palavras de Bauman (2007) que o consumo passou a ocupar o papel central na vida das pessoas, ultrapassando muitas vezes suas necessidades básicas, ou seja, aquilo que é realmente essencial. Esse deslocamento do valor do trabalho para o valor do consumo faz com que os indivíduos construam identidade, prestígio e pertencimento social com base no que possuem e adquirem, em vez de no que produzem ou contribuem para a sociedade.

Vejam os o que Bauman (2007) pontua sobre o consumo e consumismo:

de maneira distinta do consumo, que é basicamente uma característica e uma ocupação dos seres humanos como indivíduos, o consumismo é um atributo da sociedade. Para que uma sociedade adquira esse atributo, a capacidade profundamente individual de querer, desejar e almejar deve ser, tal como a capacidade de trabalho na sociedade de produtores, destacada (“alienada”) dos indivíduos e reciclada/reificada numa força externa que coloca a “sociedade de consumidores” em movimento e a mantém em curso como uma forma específica de convívio humano, enquanto ao mesmo tempo estabelece parâmetros específicos para as estratégias individuais de vida que são eficazes e manipula as probabilidades de escolha e conduta individuais. (BAUMAN, 2007, p. 41)

Podemos perceber claramente a diferença entre consumo e consumismo, conceitos centrais para a reflexão sobre Educação Financeira e Meio Ambiente. Enquanto o consumo se configura como uma prática individual, ligada às necessidades e desejos pessoais, o consumismo caracteriza-se pelo impulso constante de adquirir bens, muitas vezes desnecessários, que levam os indivíduos a se sentirem alienados. Esse comportamento não apenas compromete a autonomia financeira, mas também exerce impactos socioambientais significativos, reforçando a importância de promover o consumo consciente e responsável no contexto escolar.

No entanto, as escolas precisam promover uma Educação Financeira que promova o consumo consciente, de modo que possa convergir para a educação para o Meio Ambiente.



Essas reflexões podem ser incorporadas em todas as aulas dos diferentes componentes curriculares, pois é fundamental que os estudantes internalizem os conhecimentos por meio de uma abordagem interdisciplinar, especialmente ao se trabalhar com temas tão relevantes como Educação Financeira e Meio Ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos momentos de reflexão em sala de aula com os estudantes das turmas da 1ª série do Ensino Médio, discutimos sobre o consumo consciente. Os resultados mais destacados pelos estudantes indicaram que, para praticar um consumo consciente, é fundamental pensar antes de comprar, avaliar se a aquisição é realmente necessária e considerar se essa escolha pode causar impactos negativos ao meio ambiente.

Além disso, pontuaram que é preciso usar o dinheiro de forma responsável, sem gastar com coisas desnecessárias, de modo a evitar desperdícios e optar por produtos que não agredam o planeta. Sobre as formas de consumo, os estudantes indicaram vários objetos e bens que diariamente estamos a comprar, como carros, casas, roupas, comidas, etc. Além da energia e a água, que são indispensáveis para a vida humana.

Ao refletirem sobre os objetos que deixam de utilizar, os estudantes afirmaram que alguns fazem doações, outros guardam e, infelizmente, alguns jogam no lixo. É necessário que desenvolvam uma postura mais consciente em relação ao descarte de objetos, e uma forma eficaz de agir de maneira responsável é optar pela reciclagem ou doar para cooperativas de reciclagem.

Quanto ao questionamento sobre a relação entre o que o ser humano consome e o Bem-Estar Socioambiental, os estudantes responderam afirmativamente, destacando que nossas escolhas de consumo afetam diretamente nossas vidas e a qualidade do ambiente em que vivemos. Logo, compreendem que nossas ações diante das práticas de consumo, podem prejudicar ou beneficiar a sociedade e todo o planeta.

No último momento dessa intervenção, procurou-se entender quais seriam as medidas que os estudantes poderiam fazer para promover a sustentabilidade. Logo, para atender a solução desse questionamento, participamos de uma ação do professor de Geografia, que havia convidado toda a comunidade escolar para participar de um momento especial na praça da cidade, promovendo a Agenda 2030, que trazem os objetivos de desenvolvimento sustentável. Vejamos a imagem desse momento:

Imagem I- Alunos na praça da cidade promovendo a Agenda 2030





(Arquivo pessoal, 2025)

Na praça central da cidade, foi instalada uma minibiblioteca que vem se tornando um ponto de encontro cultural e educativo para a comunidade. Nesse espaço, estão destacados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando a importância da consciência ambiental, social e econômica. Os moradores da cidade podem deixar obras que já leram e podem conhecer outras, incentivando o hábito da leitura e o compartilhamento de conhecimento.

Essa ação foi idealizada e promovida pelos estudantes da cidade, com o objetivo de fomentar a sustentabilidade, fortalecer o senso de comunidade e estimular a educação contínua. Além disso, a minibiblioteca contribui para a valorização do espaço público, tornando a praça um ambiente mais acolhedor, cultural e educativo para todas as idades.

Neste mesmo momento, os estudantes, em parceria com o professor de Geografia, organizaram a distribuição de mudas de árvores à comunidade, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da preservação ambiental e do cuidado com o planeta.

Essas ações certamente despertaram reflexões importantes não apenas na escola, mas também em toda a comunidade, pois iniciativas como essas precisam ser constantemente divulgadas e organizadas, não apenas pela comunidade escolar, mas por todos, já que se tratam de responsabilidades ambientais compartilhadas. Portanto, compartilho mais imagens que culminam esses momentos:

Imagem II-Mudas de árvores que foram distribuídas:





(Arquivo pessoal, 2025)

Ela ação simboliza não apenas o impacto ambiental imediato, mas também a esperança de um futuro mais verde, reforçando a ideia de que iniciativas educativas podem gerar resultados duradouros na comunidade e no planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a articulação entre Educação Financeira e Meio Ambiente constitui uma estratégia eficaz para promover a formação integral dos estudantes, preparando-os para decisões conscientes tanto no âmbito econômico quanto socioambiental.

A análise das percepções e práticas dos alunos demonstrou que, ao refletirem sobre o consumo consciente, eles passaram a compreender os impactos de suas escolhas sobre a sociedade e o meio ambiente, identificando alternativas como doação, reciclagem e cuidado com os recursos naturais.

As atividades realizadas, como a divulgação da instalação da minibiblioteca na praça da cidade e o incentivo da distribuição de mudas de árvores, que foi realizada em parceria com o professor de Geografia, demonstraram que ações práticas são capazes de engajar a comunidade escolar e local, promovendo consciência ambiental e responsabilidade social.

Portanto, iniciativas que combinam Educação Financeira, Meio Ambiente e metodologias interdisciplinares mostram-se essenciais para a formação de cidadãos



conscientes, críticos e responsáveis, fortalecendo a educação como ferramenta de transformação social e ambiental.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Para Consumo**. Cambridge: Polity Press, 2007.

BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação básica**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/educacao/pt-br/assuntos/base-nacional-comum-curricular>. Acesso em: 09 nov. 2025.

